

Recife, Ano 30 nº 130 /131

30.11.1999

Palavras da Presidente

Prezados sócios,

É com muita satisfação que retornamos a manter contato com todos vocês após a realização do XVI EBRAM, o qual transcorreu de forma simples mas em ambiente agradável em dependências da Biblioteca Central da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Não foi possível realizá-lo conforme anunciado, no Hotel Recife Palace Lucsin, devido às finanças da SBMA um tanto reduzidas e os auxílios solicitados, em grande parte foram negados ou atendidos pela metade, o que não permitiu custear o orçamento proposto pelo hotel. Tudo foi feito com carinho e acredito que os participantes ficaram satisfeitos. Foram apresentados 171 temas livres abordando os temas: Anatomia, Biogeografia, Biologia, Biometria, Conquiliologia, Controle, Cultivo, Ecologia, Fisiologia, Estatística, Etologia, Evolução, Fisiologia, Impacto Ambiental, Manejo, Morfologia, Patologia, Paleoecologia, Poluição, Reprodução e Desenvolvimento, Sistemática, Sócio-Economia, Taxonomia, Tecnologia. A maioria dos temas foi apresentada em painel. Informamos aos sócios que não puderam participar do ENCONTRO que temos à venda o LIVRO DE PROGRAMA E RESUMOS. Aproveito a oportunidade para agradecer a confiança que continua sendo em mim depositada para gerenciar o período 1999-2001. Desejo continuar mantendo o nome da SBMA no pedestal em que a encontrei. Tendo em vista o atraso na elaboração do INFORMATIVO SBMA, neste exemplar cobriremos os números 130 e

131 correspondentes aos terceiro e quarto trimestres de 1999.

Aproveitamos a oportunidade para desejar a todos um NATAL DE PAZ e UM ANO NOVO REPLETO DE GRANDES REALIZAÇÕES.

ACONTECEU

1. No Núcleo de Pesquisas em Ciências Ambientais da Universidade Católica de Pernambuco no Período de 04 a 06 de Novembro/99 o I Workshop sobre Ciência e Tecnologia do qual participou a Profa. Rosa de Lima Silva Mello proferindo palestra sobre: "A UFRPE e a Agenda 21".
2. Defesa de Dissertação de mestrado de **JOSÉ LÚCIO BEZERRA JUNIOR**, aluno do Programa de Pós graduação em Oceanografia da UFPE, sobre o tema: "Comunidade planctônica do Nêuston: malaco e ictiofauna, na zona econômica exclusiva do nordeste do Brasil (REVIZEE)", no dia 15 de novembro/99.
3. Defesa de dissertação de mestrado de **Wallace Rodrigues Telino Junior**, aluno do Programa de Pós Graduação em biologia Animal, sobre o tema: "Levantamento e identificação dos invertebrados que participam da dieta alimentar dos Charadriidae e Scolopacidae da Corôa do Avião, Itamaracá, PE, Brasil." em 28.06.99

INFORMAÇÕES GERAIS

INFORMES DA TESOURARIA

A TESOURARIA INFORMA AOS SÓCIOS QUE AINDA NÃO QUITARAM SUA ANUIDADE 1999 E DOS ANOS ANTERIORES, QUE ESTÁ HABILITADA A RECEBÊ-LAS. ESCLARECE TAMBÉM QUE OS VALORES DA ANUIDADE CONTINUAM OS MESMOS: R\$50,00 (cincoenta reais) sócio profissional e R\$25,00 (vinte e cinco reais) sócio estudante.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA

GESTÃO 1999-2001

DIRETORIA

Presidente: Rosa de Lima Silva Mello

Vice-Presidente: Stefane de Lyra Pinto

1ª Secretária: Cláudia Valéria da Silva

2ª Secretária: Goretti Sônia da Silva

1ª Tesoureira: Gildete de Almeida Santos

2ª Tesoureira: Renata Manzi de Souza

Editora de Noticiário

Lúcia Séve de Santana Barbosa

Endereço da SBMa

Museu de Malacologia -Dep. de Pesca

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Av. D. Manuel de Medeiros S/N - Dois Irmãos-

CEP 52171-900

Recife Pernambuco Brasil

Fone Fax (081) 2417541

E-mail para contato com a Diretoria

rosalima@truenet.com.br

ACONTECERÁ

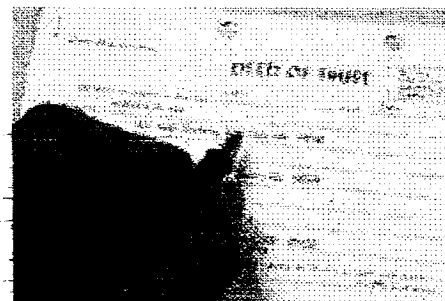
De 22 a 28 de maio de 2000 em Recife a Conferência Internacional SUSTAINABLE USE OF ESTUARIES AND MANGROVES. Informações poderão ser obtidas pelo E-mail : Mangrove2000<debarros@eologica.com.br

CORRESPONDÊNCIAS RECEBIDAS

⇒ do zootecnista Carlos Eduardo Martins Proença, mestre em Aquicultura pela Universidade de Stirling, na

Escócia, residente em Brasília, solicitando informações para se tornar sócio da SBMa.

- ⇒ do Dr. Maury Pinto de Oliveira, encaminhando trabalho: "Comunicação nº 19 UFJF- Contribuição ao conhecimento da família Caecidae (Mollusca, Gastropoda) no Brasil, de sua autoria & Marcelo Nocelle de Almeida.
- ⇒ da Secretaria de Ciência Tecnologia e Meio Ambiente de Recife, encaminhando documentos e formulários sobre o Programa nacional do Meio Ambiente, o Regulamento da SECTMA, a Agenda 21, carta da INTER-AMERICAN FOUNDATION.
- ⇒ devolução dos informativos enviados ao correspondente Aurélio Cirella de Verona, Itália.
- ⇒ do sócio Luís Ricardo Lopes de Simone, encaminhando o documento BASES PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DE S. PAULO.
- ⇒ DE HENK K. MIENIS DA HEBREW UNIVERSITY OF JERUSALEM, solicitando o Informativo 129 da SBMa, e enviando trabalhos publicados.
- ⇒ do sócio Dr. Carlos Nobre Goffergé, agradecendo o Livro de Programa e Resumos do XVI EBRAM
- ⇒ dos Conquiliologistas do Brasil enviando suas publicações.
- ⇒ da sócia portuguesa Sra. Rolanda Maria, desejando sucesso na realização do XVI EBRAM.



TRABALHOS PUBLICADOS SOBRE MALACOLOGIA

1. Mienis, H.K. 1998- Shells collected during the North Sinai ARchaeological Survey: some facts and figures. *Levantina* Nº 83. January
2. _____ 1998- Blister Pearls in *Septifer excisus* from the Red Sea (Mollusca Bivalvia, Mytilidae). *Levantina*. Nº 83. p. 16
3. _____ 1998- *Thais carinifera* on sale in Aqaba. *Levantina*. Nº 83 , p. 27
4. _____ . et. al. 1998 - A sounding at 'TEL NA ' ÁMA in the Hula Valley. *Atiqot XXXV*, p. 9-35
5. _____ . et.al. 1998 - Faunal remains from a Roman Well at Khirbet Ibreiktas. *Atiqot XXXV*. p. 61-63
6. Oliveira, M.P. et. al. -1999- Dicionário Conquílio Malacológico- 2ª Edição. Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora. 255 p
7. _____ . & Almeida, M.N. 1999- Conchas dos Caramujos Terrestres do Brasil. Editar Editora Associada. Juiz de Fora. MG. 57 p.
8. _____ & _____ . 1999 - Comunicação Malacológica nº 19- UFJF. Contribuição ao conhecimento da família Caecidae (Mollusca, Gastropoda) no Brasil. *STROMBUS* Nº 004. São Paulo. Publicação ocasional da Conquiliologistas do Brasil
9. Simone, L.R. de-1999- Comparative morphology and systematics of Brazilian Terebridae (Mollusca, Gastropoda, Conoidea) with descriptions of three new species *ZOOSYSTEMA* . 21 (2)
10. _____ - 1999 - The anatomy of *Cochlespira* Conrad (Gastropoda, Conoidea, Turridae) with a description of new species from the Southeastern coast of Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*. 16 (1): 103-115
11. Thompson, F.G. 1996 - Freshwater Snails of Florida. A Manual for identification. University Presses of Florida. Florida Museum of Natural History. 7 p.
12. Boletim Mensal da Conquiliologistas do Brasil: *CALLIOSTOMA*. Ano VI. Números 65,66,67.

DISSERTAÇÃO DEFENDIDA

Programa de Pós Graduação em Oceanografia da UFPE

Mestrando: José Lúcio Bezerra Junior

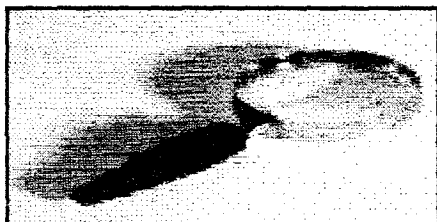
Orientadora: Profa. Dra. Rosa de Lima Silva Mello

Co-orientadores: Profs. Drs. Rosângela Lessa e Manuel Haimovici

Título: **Comunidade planctônica do nêuston: malaco e ictiofauna na zona econômica exclusiva do nordeste do Brasil (REVIZEE)**

Resumo

Os estudos do nêuston são de fundamental importância nas investigações pesqueiras, com relação à reprodução, ontogenia, distribuição e densidade das espécies. Nessa camada se encontram larvas e paralarvas de espécies de peixes e cefalópodes, respectivamente, de importância comercial e ecológica. No nordeste do Brasil esses estudos começaram a partir da cooperação Brasil-Alemanha, durante o JOPS II e continuaram com o programa REVIZEE. No score nordeste foram realizadas duas expedições, NE I entre 02/08 e 26/10/1995 e NE II entre 21/01 e 13/04/1997 pelo navio ANTARES da Marinha do Brasil, entre a foz do rio Parnaíba (PI) e a Baía de Todos os Santos (BA). Foram prospectadas 165 e 142 estações, respectivamente e as larvas e paralarvas coletadas foram analisadas, identificadas e conferidas, afim de ser estudada a densidade, padrão de distribuição, diversidade, equitabilidade, variação nictemeral. A classificação modo-r ($r=0,53$ e $r=0,52$) processados pelo método de BRAYCURT no programa NTSYS (DOS) demonstrou não haver diferença significativa entre os mesmos para os períodos I e II. Em modo-q (áreas) houve diferença significativa no período II ($r=0,71$), com destaque para a Cadeia Norte do Brasil, devido a alta densidade dos Gobiidae. Dentre os peixes sobressaíram as famílias: Exocoetidae, Trachipteridae, Gobiidae, Myctophidae, Scaridae e os Pleuronectiformes. Quanto às paralarvas de cefalópodes, as famílias: Ommastrephidae e Enoploteuthidae, foram as mais ocorrentes. Não houve evidência de correlação entre distribuição e densidade dos taxa com os fatores abióticos e bióticos observados. A área prospectada abrangeu o Arquipélago de São Pedro e São Paulo, a Cadeia de Fernando de Noronha e a Cadeia Norte do Brasil.



A Malacologia foi homenageada pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos com o lançamento durante o XVI EBRAM de dois aerogramas sobre mamíferos em extinção: o lobo guará e o mico leão dourado

SAIBA QUANTOS ESTADOS ESTIVERAM PRESENTES NO XVI ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA.

ESTADO	Nº DE PARTICIPANTES
AL	SETE
BA	TRÊS
CE	DEZESSEIS
ES	UM
MG	DEZ
PA	NOVE
PR	QUATRO
PB	UM
PE	TRINTA E SEIS
PI	SEIS
RJ	VINTE E CINCO
RN	TRÊS
RO	UM
RS	SETE
SC	DEZ
SP	DEZ

PARTICIPANTES DO EXTERIOR

Espanha - 02

Chile 02

Estados Unidos - 01



REFLEXÃO ANTE O NATAL

O NATAL do Senhor Jesus , que o calendário humano registra como acontecimento magno da Humanidade, é sempre um convite à introspecção profunda!

O homem, viajor dos milênios, abre, a cada ano, ao ensejo do Natal, um interregno de felicidade, ante o turbilhão de suas agoniadas conquistas, para refletir mais demoradamente na mensagem de perenal beleza que o verbo alcandorado de Jesus descerrou ao seu coração!

Ante sua atitude reflexiva, desdobra-se a visão do passado distante: o caminhar das raças primitivas, a civilização fulgurante dos egípcios, a palavra inspirada dos profetas, as viagens arrojadas dos fenícios, o esplendor de Babilônia, a glória de Atenas e o poder transitório de Roma. E a visão dos tempos novos: a marcha do Oriente para o Ocidente, o Renascimento, a era tecnológica e o homem computadorizado do Século XX. Mas, para que o progresso do homem se coroasse de luz, foi preciso a presença de nosso Senhor Jesus Cristo.

Num frêmito de angústia e perplexidade, o homem enciclopédico participa da comemoração do Natal - contemplando o passado e na antevisão do futuro - confundido na sua insignificância, “a maneira de sombra que foge ao esplendor da luz” porque Jesus é o sol que nos clarifica o caminho! Por enquanto, “temos vagueado na escuridão de nossos erros, sem coragem de seguir-lhe as pegadas na senda banhada de sol”. Eis porque, ansiando por nossa integração com a luz de seu Evangelho de Vida Eterna, rememorando a noite inesquecível da Natividade, repetimos, em côro jubiloso e altissonante, o enunciado sublime: “-GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS! PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE! “

1. MOLUSCOS SÃO OS ANIMAIS MAIS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO. Existem no Brasil cerca de 100 mil espécies de moluscos, continentais e marinhos dos quais 1.130 estão em processo de extinção. apenas 2% são moluscos continentais. No Brasil são catalogadas 907 espécies de moluscos continentais. Desse total, 27 estão ameaçadas de extinção e cinco estão extintas. preocupada com essa realidade a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), vinculada a ONU, está elaborando planos de ação para salvar os moluscos, principalmente os continentais.

O grande fator para a eliminação desses animais é o desmatamento de áreas tropicais, onde a diversidade de espécies é maior. Outros motivos seriam a poluição da atmosfera e dos rios. O molusco conhecido como aruá-do-mato

(*Megalobulimus cardosoi*) comum em áreas onde se cultivava a cana-de-açúcar, está sendo extinto devido às queimadas na Mata Atlântica.

Na América Latina o estudo está sendo organizado pela bióloga Dra. Maria Cristina Dreher Mansur, coordenadora da SBMa e docente da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, que apresentou estes dados em palestra proferida durante o XVI EBRAM.

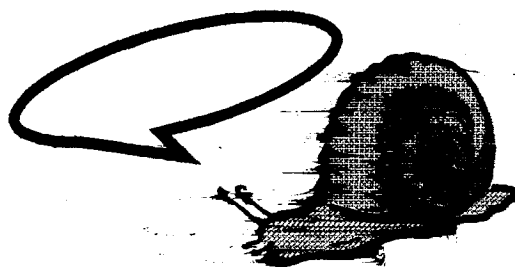
2. MOLUSCOS : ESTADO DO CONHECIMENTO. " Estimativas de número de espécies de moluscos no mundo variam entre 80.000 e 120.000, sendo que destas, por volta de 1.600 ocorrem na costa do Brasil. No litoral do estado de São Paulo em particular, foi registrada a ocorrência de 578 espécies. Estes números certamente dobrarão com o incremento de pesquisas sobre biodiversidade e melhor estudo das espécies conhecidas. Embora no supra e medio litoral, tanto em praias como em costões rochosos, ainda existam muitas espécies por descobrir ou conhecer melhor, a maior carência de dados nos moluscos marinhos está em águas mais profundas, pois apenas recentemente esse ambiente começou a ser explorado. Os manguezais, apesar de sua grande importância econômica como fonte de várias espécies comestíveis, têm sido muito pouco estudados quanto à malacofauna economicamente não interessantes; é o caso dos Hydrobiidae, dos Pulmonata e mesmo de outras espécies de gastrópodos (por exemplo *Thais*) e bivalves (por exemplo *Chione*) que têm se mostrado endêmicas de certos estuários ao longo da costa brasileira e permanecem sem estudo algum. Mesmo espécies de bivalves de grande interesse econômico, como *Crassostrea*, carecem ainda de estudo sistemático profundo. Uma mesma espécie, *C. rhizophorae*, ocorre desde regiões estuarinas com salinidades muito baixas até mar aberto (Rios, 1994), podendo indicar uma extraordinária complacência ambiental ou que constituem várias espécies.

Em termos geográficos, o Litoral Norte (Migotto et al, 1993) e a Baixada Santista são as regiões com melhor representatividade em coleção e na literatura. Há registros de moluscos dessas áreas que remontam há mais de um século (Ihering, 897 a,b).

O Litoral Sul, entretanto, está ainda pouco explorado, com coletas muito esparsas e escassas, e um número irrisório de registro de espécie. Isso contrasta com o melhor grau de

de preservação dessa última região. As mais sérias ameaças à biodiversidade malacológica marinha com certeza são os diversos tipos de degradação ambiental. construção de portos, com consequentes derramamentos de dejetos, petróleo (Schaeffer-Novelli, 1990), resíduos industriais, produtos de limpeza, que afetam a fauna marinha, podendo acarretar decínio da diversidade local e exclusão de espécies menos resistentes (Migotto et al., 1993). Desmatamentos e aterros expõem o solo que é carregado ao mar pelas chuvas, com sérias conseqüências à fauna local. Coletas crônicas e sem o mínimo controle, visando à alimentação ou à confecção de ornamentos, comprometem certas populações de moluscos. A coleta desenfreada, responsável pelo quase desaparecimento do marisco *Perna perna* em certos locais, não afeta outras espécies de menor interesse humano como *Brachidontes spp* da mesma família, mas de menor porte. Em praias mais frequentadas por banhistas, a coleta por meio de bombas aspirantes, do corrupto (*Callichirus*, Crustacea Decapoda) desaloja igualmente outros organismos, incluindo moluscos, que são também capturados ou abandonados, ficando sujeitos à dessecação durante a maré baixa. O transporte de organismos no casco ou na água de lastro de navios é outro problema sério, podendo acarretar a introdução de espécies exóticas e, conseqüentemente, o desaparecimento de espécies nativas, através da ocupação de seus nichos e o crescimento desenfreado da espécie invasora (Gould, 1993). porém a constatação de tal fato esbarra, muitas vezes, na falta de conhecimento sobre a fauna local. Como a adaptação ao novo ambiente repercute, geralmente, em pequenas diferenças morfológicas, prejudicando a identificação do organismo, os espécimes exóticos podem acabar sendo descritos como espécies novas, recém descobertas. A desconfiança de que se trata de introdução advém após a fase de crescimento populacional explosivo e através de estudos minuciosos da espécie. O ambiente marinho vem sendo considerado como muito resistente às agressões do homem (Vermeij, 1986), porém se tem notado que as populações das espécies que alivem, moluscos em particular, têm sofrido drásticas modificações equiparáveis às que ocorrem em outros ecossistemas (Carlton et al. 1991). O Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, abriga praticamente a única coleção de moluscos marinhos do estado, que possui ótima representação não só de S. Paulo como também do Brasil (30.000 lotes, não informatizada). Os tipos das espécies paulistas estão quase todos depositados no exterior, principalmente em museus de Paris e Londres.

CARACOLINO FALANDO PARA O MUNDO



Olá amigos malacologistas, aqui estou mais uma vez para noticiar um pouco sobre os SIMPÓSIOS que ocorreram durante o XVI ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA. Iniciaremos pelo II SIMPÓSIO SOBRE O ENSINO DA MALACOLOGIA.

Coordenadora: Dra. Sonia Barbosa dos Santos, da UERJ

Atividades: Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação, Biologia e Malacologia no âmbito dos Conselhos Regionais de Biologia, Ensino de Primeiro Grau, Museus e seu papel na difusão da Malacologia, Nomenclatura.

Sobre o ensino de Graduação se pronunciaram a Profa. Stefane de Lyra Pinto da UFPI, que ressaltou as atividades extracurriculares desenvolvidas pela Universidade objetivando divulgar os moluscos, como as Mostras de Moluscos; a Profa. Betty Rose de Araújo Luz da Faculdade de Filosofia do Recife, que informou o uso de moluscos como instrumentos para aplicação de conteúdos nas disciplinas Fisiologia Animal e nas aulas de Zoologia de Invertebrados. A Profa. Helena Matthews Cascon da UFCE destacando as atividades extracurriculares: cursos de extensão, palestras, Programa de Educação Ambiental, assim como desenvolvimento de pesquisas para apresentação de monografias no Curso de Graduação em Ciências Biológicas ou de Engenharia de Pesca. Como síntese geral ficou claro que os moluscos tanto pela diversidade morfológica de suas classes como pela beleza de seus representantes e também sua utilidade diversificada é um grupo que pode ser utilizado com mais frequência em diversos aspectos dos cursos de graduação, especialmente nas disciplinas básicas nos currículos ou atividades de extensão.

Biologia e Malacologia no âmbito das CRB: esse tema foi proferido como palestra de abertura das atividades do Simpósio pela Dra. Severina Acioly de Souza que discorreu sobre os currículos nacionais de Biologia, apresentando os trabalhos conjuntos que vêm sendo desenvolvidos pelos vários CRBs e destacando a reunião de Conselhos Regionais e Universidades em encontro realizado no Rio de Janeiro, onde o tema foi discutido. Ficou evidenciado a dificuldade de unificação curricular tendo em vista as diferenças regionais e uma das proposições, referiu-se à necessidade de adoção pelas Universidades, de temas zoológicos que abordem a fauna regional, especialmente nos cursos de licenciatura. Foi também abordada a questão do registro das várias áreas de atuação do biólogo, que em muitos casos se sobrepõem às de outras profissões. A Dra. Severina sugeriu a inclusão da área de Malacologia, tendo em vista sua aplicação nas áreas de Saúde humana e Veterinária, Agronomia, Alimentos, Diagnóstico e Monitoramento Ambiental, dentre outras.

Ensino de Pós-Graduação: foram proferidas palestras pela Dra. Deusinete de Oliveira Tenório, sobre "A Malacologia nos Cursos de Pós-Graduação da UFPE", e pela Dra. Silvana Thiengo, sobre "O Curso de Especialização em Malacologia de Vetores da FIOCRUZ. Ficou evidente que a Malacologia faz parte dos currículos dos Programas de Pós-Graduação, sendo o caso da FIOCRUZ, específico pois se trata de um órgão voltado para o estudo e controle de doenças endêmicas, entre as quais a esquistossomose.

Museus e seu papel na difusão da Malacologia, palestra apresentada pelo Dr. Sérgio Luis Letelier Vallejos, do Museu de História Natural de Santiago, Chile, intitulada "La exposición de los moluscos de la colección Philippi". foi mostrado como uma coleção científica pode atuar como tema integrador de divulgação científica, uma vez que a organização de uma mostra ao público envolve a participação de vários profissionais ou estudantes de diversas áreas (malacólogos, desenhistas, fotógrafos, carpinteiros, técnicos em informática, videastas, etc...) foram mostradas as etapas de montagem da exposição, desde os levantamentos históricos, passando pela captação de recursos, até sua abertura ao público, com toda a produção paralela advinda desse trabalho: folders, livros, guias, vídeos.

Nomenclatura: o Prof. Álvaro Müller da Fonseca da PUCRS, apresentou conferência intitulada "Nomenclatura uniforme para anatomia de gastrópodos terrestres", onde discorreu sobre os problemas oriundos da diversidade de terminologias empregadas pelos diversos autores e sua influência na comparação anatômica com finalidades taxonômicas e sistemáticas. Propôs uma definição para várias estruturas. Após ter sido discutido a proposta, foi sugerida a necessidade e urgência de publicação do trabalho apresentado, assim como sua ampla divulgação.

Ensino de Primeiro Grau: A Profa. Sonia Barbosa dos Santos apresentou os resultados do Projeto de Iniciação à Docência, "A Malacologia na Escola", que através do Curso A MALACOLOGIA COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS (um Curso em 1997 e dois em 1998) já treinou 100 professores de primeiro Grau do Município de Nova Friburgo, Rio de Janeiro. Nesse Curso são apresentados vários tópicos do currículo de Ciências do primeiro grau que podem ser demonstrados usando os moluscos.

CONCLUSÕES GERAIS DO SIMPÓSIO

Ficou evidente o interesse pelo tema a partir de uma modesta iniciativa durante o XV EBRAM realizado em Florianópolis (I Simpósio sobre o Ensino da Malacologia). Verificamos com satisfação o maior número de participantes e o interesse pelos debates, assim como o desenvolvimento, em algumas das Universidades, das propostas do I Simpósio sobre o ensino. Embora a sempre proclamada falta de tempo e de recursos, é possível a realização de interessantes iniciativas desde que exista seriedade de propósitos e disposição entusiástica de trabalhar. Como propostas gerais foram sugeridas:

- os professores ligados à Malacologia devem criar em suas Universidades disciplinas optativas ou eletivas tendo os moluscos como tema;
- nas aulas práticas, deve ser tratada com ênfase a Malacofauna da região;
- devem ser organizadas coleções didáticas regionais com finalidades didáticas e apoio às atividades de extensão; ênfase especial foi dada à urgente necessidade de produção de material didático, textos específicos, cartilhas etc.
- Para o próximo EBRAM, proposta do Prof. Álvaro Müller: Mesa Redonda sobre terminologia de Gastrópodos Terrestres; pelo Dr. Sérgio Luis Letelier Vallejos: Mesa-Redonda sobre as coleções malacológicas na América Latina.

ATÉ BREVE!

Continuação do Informe Científico MOLUSCOS: ESTADO DO CONHECIMENTO.

LITERATURA CITADA

1. Carlton, J.T., Vermeij, G.J., Lindberg, D.A. & Dundley, E.C. 1991- The first historical extinction of a marine invertebrate in an ocean basin: the demise of the eelgrass limpet *Lotia alveus*. *Biological Bulletin*, 130: 72-80
2. Gould, S.J. 1993- A escala da extinção. *In*: Dedo mindinho e seus vizinhos, ensaios de história natural. São Paulo: Companhia das Letras. p. 21-62
3. Ihering, H. 1897 a. Os moluscos marinhos do Brasil. *Revista do Museu Paulista*, 2: 73-112
4. Ihering, H. 1897 b. A Ilha de São Sebastião. *Revista do Museu Paulista*, 2: 129 - 171
5. Migotto, A.E. Tiago, C.G. & Magalhães, A.R.M. 1993. Malacofauna marinha da região costeira do Canal de São Sebastião, SP, Brasil: Gastropoda, Bivalvia, Polyplacophora e Scaphopoda. *Boletim do Instituto oceanográfico* 41 (1-2): 13-27.
6. Rios, E.C. 1974 *Seashells of Brazil*. Rio Grande. Editora da Fundação Universidade do Rio Grande. 368 p.
7. Schaeffer-Novelli, Y. 1990. Vulnerabilidade do litoral norte do Estado de São Paulo a vazamentos de petróleo e derivados. *In*: Simpósio de Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira. Academia de Ciências do Estado de São Paulo. Águas de Lindóia 2: 375 - 399
8. Vermeij, G.J. 1986. The biology of human-caused extinction. *In*: Norton, B.G. The preservations of species. Princeton: Princeton University Press. p. 28-49

Autor - Luiz Ricardo Lopes de Simone- Trecho do trabalho MOLLUSCA apresentado no Workshop "Bases para a conservação da Biodiversidade do Estado de São Paulo, realizado em Serra Negra - S.Paulo, em agosto de 1997

ão

LEMBRETE

**MALACOLOGIA EM 2000
ACONTECERÁ EM FORTALEZA
O IV SEMINÁRIO ATUALIDADES MALACOLÓGICAS
COORDENADO PELA SÓCIA DRA. HELENA MATTHEWS CASCON**